

DUPLO

Gabriel Augusto de Paula Bonfimi¹

bonfimgap@gmail.com

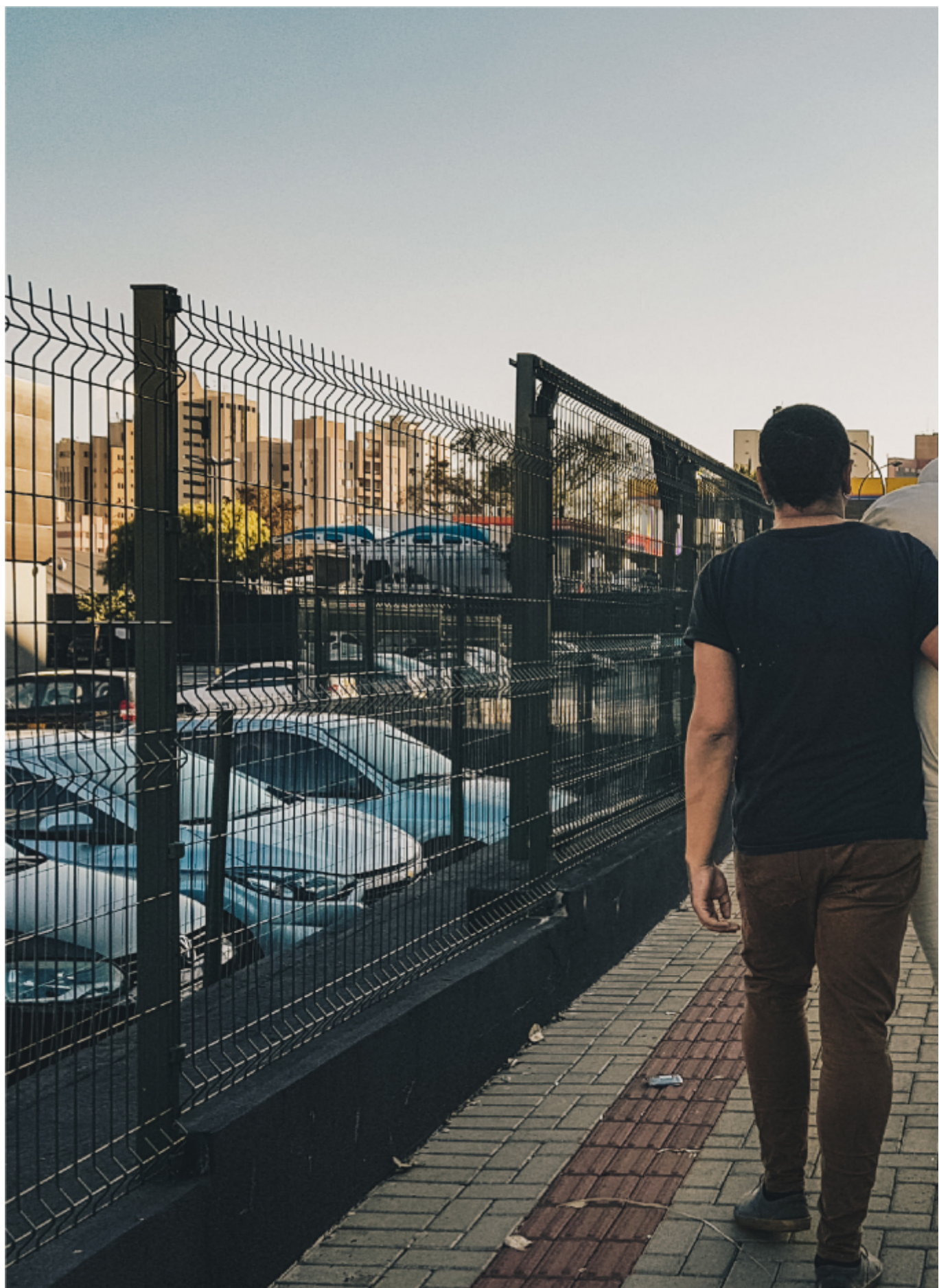
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais
Santa Catarina-Brasil

O presente ensaio visual é composto pelo trabalho intitulado *O homem que era só metade*; nele articulam-se processos de criação no campo da Arte Contemporânea que exploram as possibilidades do corpo no espaço urbano e as trocas que podem ser estabelecidas entre as potencialidades do espaço e a subjetividade humana.

O boneco utilizado para a constituição desta foto/performance possui as mesmas dimensões do meu corpo (1,82 m de altura), foi moldado/costurado em algodão cru e, posteriormente, preenchido com isopor picotado. Como uma espécie de duplo destituído de identidade - pois o boneco não possui rosto ou outros dados que o particularizem, gerando, assim, uma espécie de sombra tridimensional de um sujeito - ele me serve de companhia em ações cotidianas, como deitar na grama da praça, caminhar pela rua, pegar ônibus etc. Por essas características, o trabalho gera diálogos entre a presença e a ausência: um corpo que se duplica para expandir a sua existência e, ao mesmo tempo, para destituí-la de uma única identidade, podendo, assim, ser capaz de ter múltiplas identidades mutáveis de acordo com o contexto em que se insere.

Quando o boneco adentra os espaços públicos em minha companhia, toma a percepção das pessoas pela estranheza. Quando passeio com ele, incorporo um estado performático; não é necessário fazer algo inusitado, só o fato de estarmos juntos, um homem e um grande boneco de pano, já é o suficiente para criar uma situação peculiar, de gerar hiatos na linearidade cotidiana dos sujeitos que cruzam conosco. Desta forma, entendo que o trabalho é constituído na prática diária do caminhar.

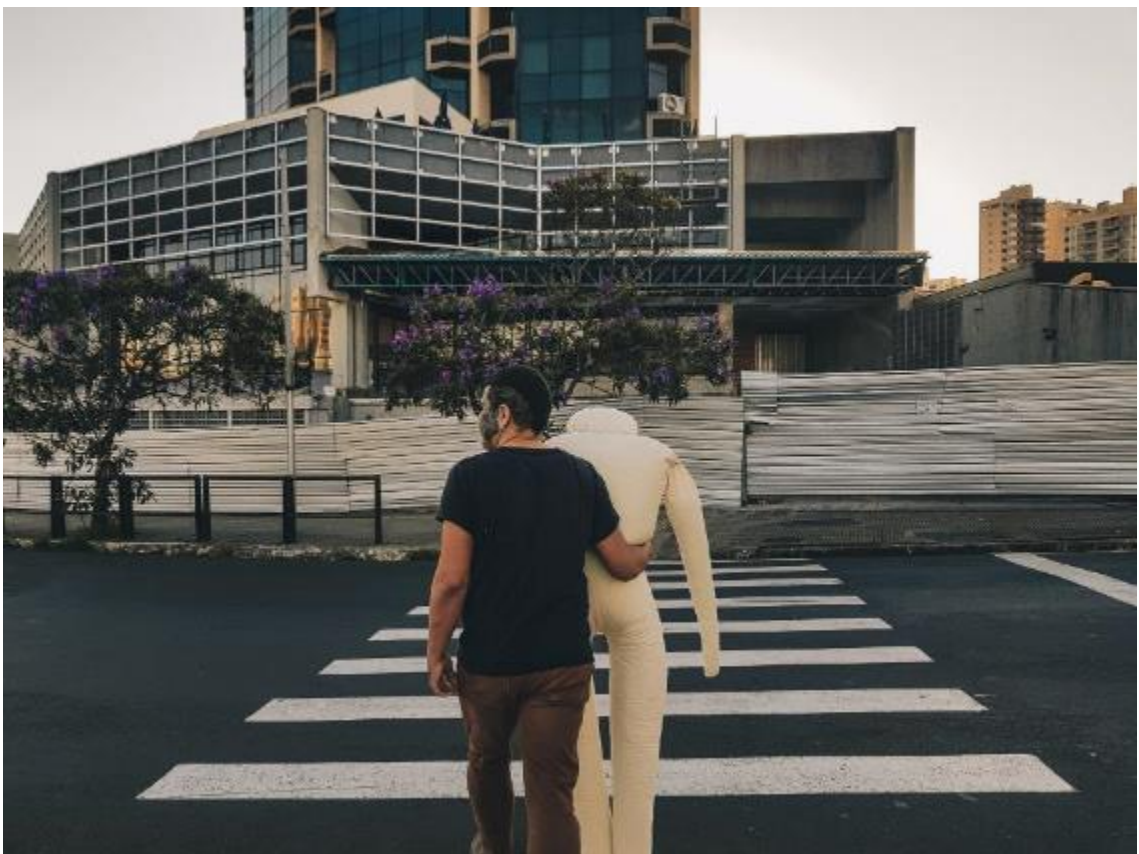
Entendo que essas experiências e percepções, geradas com e a partir da convivência com o boneco, são entendidas como desobediências nas tecituras da arte. *O homem que era só metade* é uma ação artística que busca instaurar existências múltiplas que subjetivem um corpo inanimado a partir de contatos; sendo estes insolentes em relação àquilo que na engrenagem social estereotipa os comportamentos, as percepções, as ausências, as presenças e os afetos.

















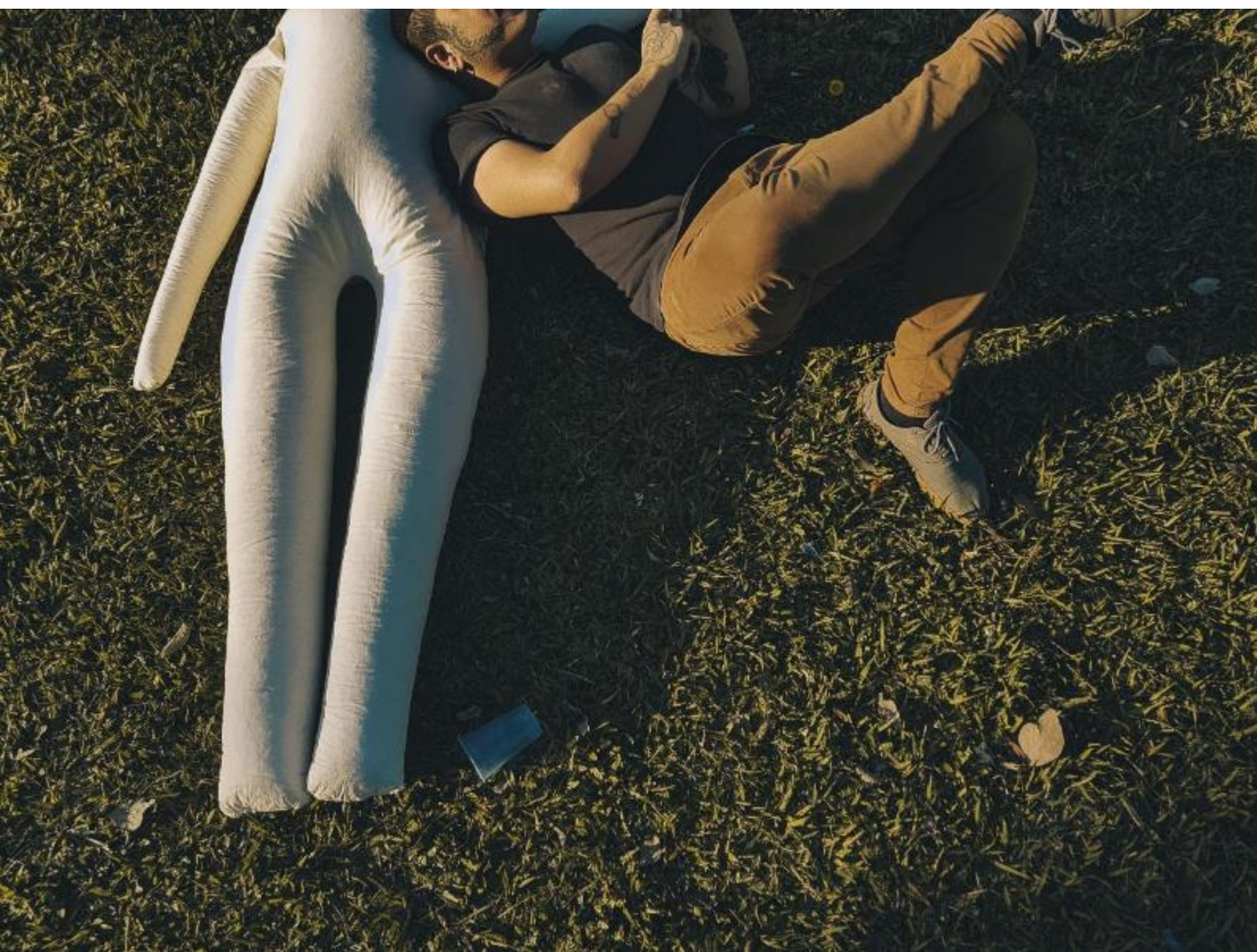








Fig. 01-10. Gabriel Bonfim, *O homem que era só metade*, foto performance, 12x16cm (cada), 2018-2019

ⁱ Mestrando bolsista CAPES em Artes Visuais, na linha de Processos Artísticos Contemporâneos da Universidade do Estado de Santa Catarina (2019- 2021), sob orientação da Prof. Dra. Sandra Maria Correia Favero. Possui Graduação em Artes Visuais (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Londrina (2019). Tem experiência na área de Artes Visuais e Educação. Participou do projeto de iniciação à docência: PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (2015-2017). Atuou como mediador na Divisão de Artes Plásticas - Casa de Cultura UEL (2017-2018). Atualmente participa do grupo de pesquisa Articulações Poéticas (UDESC/CNPq), coordenado por Prof. Dra. Silvana Barbosa Macedo e Prof. Dra. Sandra Maria Correia Favero, investigando processos de caminhadas e criação de narrativas. Link para Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0445222439680724>; ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5546-4003>.



INCOMUM REVISTA – V. 1, N.1, 2020

Revista de Arte, Educação, Profissionalização e Comunidades
Instituto Federal de Goiás – IFG
<https://revistas.ifg.edu.br/incomum/index>